

13 – PE. JOÃO BATISTA COSTA

* Pocinhos-Pernambuco: 24-06 -1920
(74 anos)

† Recife-Pernambuco: 28-10-1994

Pe. João Batista Costa nasceu em Pocinhos, aos 24 de junho de 1920, filho de Lebânia Pereira da Costa e Vicêncio de Jesus Pereira da Costa.

Pela primeira vez se encontrou com os salesianos, na então Escola Agrícola São Sebastião, em Jaboatão, no começo de 1935, onde começou o ginásio.

O vigário dele lhe deu uma carta de apresentação que vale a pena transcrevê-la: “Se amparei e auxiliei este jovem, é porque vi claramente o chamado divino manifestado no seu comportamento irrepreensível, no seu zelo pelas coisas de Deus no seu interesse em aprender as cerimônias litúrgicas, na conservação da sua inocência aos 14 anos, na sua capacidade intelectual”. Pela manhã se conhece o bom dia, diz o provérbio.

Na mesma casa fez o noviciado, coroando-o com a primeira profissão, aos 31 de janeiro de 1940.

Na mesma casa fez o primeiro e segundo ano de filosofia, em 1940-1941. Fez o terceiro em Natal, para onde foi transferido o curso de filosofia.

Fez o triênio prático de 1943 a 1945, no colégio Dom Bosco de Manaus, dando também aula no seminário diocesano, confiado aos salesianos, pelo nosso grande ex-aluno Dom João da Mata Amaral. O irmão do Pe. João, Dom Manoel Pereira, me disse que quando recebeu a destinação que trabalharia no seminário, se sentiu muito honrado de poder trabalhar pelo clero diocesano. De fato, empenhou-se e se esforçou para ensinar a Sagrada Escritura, pela qual ele sempre teve uma grande paixão. Ensinava, também, cerimônias e tudo o que diz respeito ao altar.

Fez a teologia no Pio XI, de 1946 a 1949, sendo ordenado sacerdote aos 08 de dezembro de 1949.

A carreira do Pe. João Batista foi muito variada.

Por três vezes foi vigário. Por cinco vezes foi vigário paroquial. Por quatro vezes foi diretor em várias comunidades. Em três comunidades foi confessor. Em vários lugares, professor. Em 1970,

fez um ano de experiência fora da comunidade, em Salvador.

“Comunicado do Pe. Inspetor Valério Breda à Inspetoria.

Após uma cirurgia do fêmur, no mês de setembro, a forte fibra do Padre João ficou profundamente abalada. O agravamento da situação física geral, com complicações cardíacas e pulmonares, o levou repentinamente ao fim, que aconteceu no dia 28 de outubro de 1994, às 10:00 horas.

Como Salesiano apaixonado pela sua vocação, ele foi, entre nós, homem de renovação, de testemunho corajoso e vigoroso, espoliado e rude na busca da transparência, audacioso e desprendido no diálogo com o ‘povo’.

Foi o homem da ‘Dei verbum’: amante da Escritura e culto nas ciências bíblicas.

Foi o homem da ‘Lumem Gentium’: dinâmica e apaixonadamente fiel à Igreja, com total doação apostólica no serviço presbiteral e magistral.

Foi o homem da ‘Gaudium et spes’: em diálogo com a modernidade, sintonizado com tudo o que faz o ‘encantamento’ do mistério da vida humana redimida.”

O clérigo Luiz Baronto, SDB, estudante de teologia, assim se expressou ao receber a triste notícia:

“Eis que adormece diante de nós um PEQUENO-GIGANTE. Pequeno-gigante porque apesar de seu vasto conhecimento, soube estar entre os pequenos, partilhando com eles sua experiência e sabedoria acumuladas.

Pequeno-gigante porque, sentindo no corpo o peso da doença e do sofrimento, nunca deixou de bendizer a Deus pela vida. Pequeno-gigante porque, mesmo com a formação recebida, soube acompanhar o devir de novos tempos e acolher seus valores e inquietudes. Pequeno-gigante porque soube passar dos estudos acadêmicos para a periferia de Recife, assumindo o jeito simples de ler e viver a Bíblia na América Latina.

Pequeno-gigante porque, não obstante os anos que lhe pesavam, era entre nós, jovens formandos, a figura do amigo e do irmão.

Pequeno-gigante porque soube encontrar na Palavra de Deus não uma palavra que justificasse atitudes, mas uma palavra portadora de conversão da mente e do coração.

Pequeno-gigante porque era ele, ao mesmo tempo, o nosso patriarca conselheiro e o irmão que se punha a emprestar seu

sábio aos nossos desabafos.

Pequeno-gigante porque, ao mesmo tempo, rico em sabedoria e pobre por coerência e convicção.

Enfim uma figura contrastante do pequeno-gigante: a punjança no desejo de anunciar Jesus e a simplicidade dos gestos, como alguém que amava profundamente Aquele que foi sempre a razão de sua vida e missão. Deixa para nós aulas de Bíblia em palavras e acima de tudo em gestos coerentes de vida.

Que nosso Pequeno-gigante, descance em paz”.

Pe. João Batista Costa – da carta mortuária

Ao longo dos anos e da vida religiosa e de sacerdócio, não lhe foi custoso aceitar e se adaptar às exigências da pobreza porque, sendo seus pais humildes agricultores, nasceu pobre e nesta escola se formou desde sua infância.

Os anos de tirocínio (1943-1945), doado totalmente à prática da pedagogia salesiana, no exercício do magistério, ele os viveu em Manaus no Colégio Dom Bosco. Estes anos lhe serviram de preparação para o curso de Teologia no Instituto Pio XI, São Paulo com início em 1946, vindo a concluir sua formação teológica com a ordenação Presbiteral no dia 8 de dezembro de 1949.

Ele mesmo disse em carta a um seu Superior: “Tenho caminhado um pouco, sobretudo depois do Concílio Vaticano II e por ele despertado”.

Era diretor do Colégio Pe. Rolim, de Cajazeiras, 1957-1959, ocasião em que é fechada a Obra e interrompida a presença salesiana naquela cidade paraibana. Foi esse um momento de cruz para o diretor e para os irmãos que com ele vinham conduzindo em favor do povo e particularmente da juventude não só de Cajazeiras, mas até mesmo dos estados vizinhos. Hoje, depois de 35 anos, o povo recorda a dor da grande perda que foi o fechamento. O Pe. João, embora chorando por dentro, obedeceu sem alegar razões, às ordens de seu superior.

1983-1994, os anos que marcam a longa e meritória tirada apostólica do Padre João, como vigário paroquial em Jaboatão.

“Viver, para servir mais e melhor aos seus irmãos” - Resumo da vida.

Muitas vezes à noite, na capela da casa inspetorial, luzes apagadas, e ele em oração. Interrogado pelo Inspetor respondeu: “Vou lhe dizer o que rezo: Senhor, se queres, podes me curar”.